



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

STÉFANY JÚLIA MESQUITA DO EGITO

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA REDUÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO DE 15 A 49 ANOS, NO BAIRRO JARDIM  
PIRATININGA EM OSASCO-SP

SÃO PAULO  
2020

STÉFANY JÚLIA MESQUITA DO EGITO

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA REDUÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO DE 15 A 49 ANOS, NO BAIRRO JARDIM  
PIRATININGA EM OSASCO-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: SERGIO VINICIUS CARDOSO DE MIRANDA

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são problemas de Saúde Pública, devido à sua magnitude e dificuldade de acesso ao tratamento adequado. Essas infecções são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. O projeto de intervenção apresenta como objetivo o desenvolvimento de ações de educação em saúde para a comunidade, visando reduzir a incidência e a cadeia de transmissão das ISTs na população adscrita no território da UBS José Hilário dos Santos, localizada no Jardim Piratininga, Osasco-SP. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) possui papel essencial na prevenção e atenção em IST por meio da realização da consulta individual pelo médico, atividades de educação em saúde e em grupo, solicitação de exames, prescrição de medicamentos, tratamento, acompanhamento dos casos e encaminhamento, quando necessário, de usuários a outros serviços da rede especializadas. Nesse sentido, o Sistema Único de Saúde (SUS) vem fortalecendo a Atenção Primária à Saúde (APS) para a realização de uma aproximação com os usuários.

## **Palavra-chave**

Equipe Multiprofissional. Educação em Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são enfermidades que possuem altas incidência e prevalência na população mundial, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) surgem mais de 1 milhão de novos casos curáveis, diariamente, que ocorrem tanto em homens quanto em mulheres, cujas idades variam de 15 a 49 anos (OMS, 2016). Existe ainda uma grande parte das ISTs que são subestimadas, já que nem todas são de notificação compulsória, logo não há registros, e esse número pode acabar sendo bem maior. A maioria delas possui tratamento e cura, algumas apenas controle, e se não diagnosticadas e tratadas precocemente podem levar a danos severos de saúde, como alterações neurológicas e cardíacas de caráter crônico e progressivo e até a morte (PINTO *et al.*, 2018). A maioria da população pertencente à periferia das grandes cidades possui pouco acesso às informações sobre saúde no que abrangem a prevenção, formas de rastreamento e tratamento das principais ISTs e que em conjunto com os tabus que envolvem a sexualidade, vergonha e medo, resultam em uma baixa procura por consultas médicas para realização de testes rápidos e sorológicos, rastreamento de câncer de colo do útero, dificultando o diagnóstico precoce.

No território da Unidade Básica de Saúde (UBS) José Hilário dos Santos, as pessoas são atendidas nas mais diversas situações, por exemplo, alcoolistas crônicos, usuários de drogas, profissionais do sexo e ex-presidiários. Populações que possuem uma maior vulnerabilidade social cujos índices de ISTs são mais elevados. Neste território destaca-se a Sífilis, que possui diagnóstico frequente tanto em adolescentes quanto adultos e especialmente em gestantes. Como forma de garantir a integralidade à população, a equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem papel fundamental na Atenção Básica, possuindo atuação em vigilância em saúde, e que neste cenário busca uma reestruturação baseada no processo de prevenção, promoção e reabilitação da saúde (BRASIL, 2012), podendo participar ativamente no processo de quebra da cadeia de transmissão das ISTs.

Atualmente, estima-se que a idade média para o início da atividade sexual do brasileiro é de 15,3 anos, sendo 15,4 para as mulheres e 15,0 para os homens (POP-BRASIL, 2017), que em conjunto com o baixo acesso à informação sobre ISTs- formas de prevenção, principais sinais e sintomas e tratamento-, níveis socioeconômicos e de escolaridade reduzidos contribuem para o aumento das ISTs. Dessa forma, tal condição é motivo de preocupação para Equipe 2 da Estratégia de Saúde da Família da UBS José Hilário dos Santos, devido ao grande aumento dos índices de ISTs no território. Diante do exposto, este Projeto de Intervenção justifica-se pela importância de implantar e intensificar ações que possuam intuito de informar, educar e conscientizar os pacientes cadastrados na área de abrangência da equipe da ESF, através da realização de atividades de promoção em saúde, educação continuada e consultas médicas, a fim de reduzir a incidência das ISTs, melhorar a saúde sexual da população e reduzir os índices de complicações.

**Objetivo Geral:**

Promover educação em saúde, conscientizar a comunidade, reduzir a incidência e a cadeia de transmissão das ISTs na população adscrita no território da UBS José Hilário dos Santos, localizada no Jardim Piratininga, Osasco-SP.

**Objetivos Específicos:**

- ♦ Ampliar conhecimento da população sobre as principais ISTs;
- ♦ Explicitar principais formas de prevenção das ISTs;
- ♦ Melhorar o acesso da população às principais formas de rastreio das infecções;
- ♦ Incentivar assiduidade às consultas médicas após o início da atividade sexual;
- ♦ Aperfeiçoar qualidade do atendimento prestado à população.

## ESTUDO DA LITERATURA

As ISTs se tornaram um problema de magnitude mundial, e a incidência delas tende a aumentar a cada ano, sendo que de todos os países, os em desenvolvimento são responsáveis pela maior parte delas, estando entre as 10 maiores causas de procura por assistência médica. Estima-se que sejam cerca de 376,4 milhões de casos por ano de infecções curáveis, causadas pela *Chlamydia trachomatis*, *Neisseria gonorrhoeae*, *Sífilis* e *Trichomonas vaginalis* (OMS, 2016). As ISTs podem ser causadas por bactérias, protozoários ou vírus e possuem como meio de transmissão principal as relações sexuais sem uso de preservativo (desprotegidas) - podendo ser via vaginal, oral ou anal. Algumas delas possuem mais de uma forma de contágio, entre elas, a transmissão vertical e pelo contato com sangue ou outros fluidos como é o caso da Hepatite C, HIV e Sífilis, por exemplo (BRASIL, 2017).

Segundo um estudo realizado em São Paulo, de 4057 pessoas entrevistadas com idades variando de 15 a 64 anos, cerca de 255 pessoas declararam já terem tido algum tipo de IST durante a vida (PINTO *et al.*, 2018) e como problema de saúde pública não preocupam apenas pela alta incidência, mas também pelos danos que a falta de tratamento ou um tratamento tardio ou incorreto podem trazer, tais como: infertilidade, abortamentos, natimortos, gravidez ectópica, doença inflamatória pélvica (DIP), infecções congênitas, alterações neurológicas e cardiovasculares, câncer, aumento da incidência de HIV e até mortes(OMS, 2016).

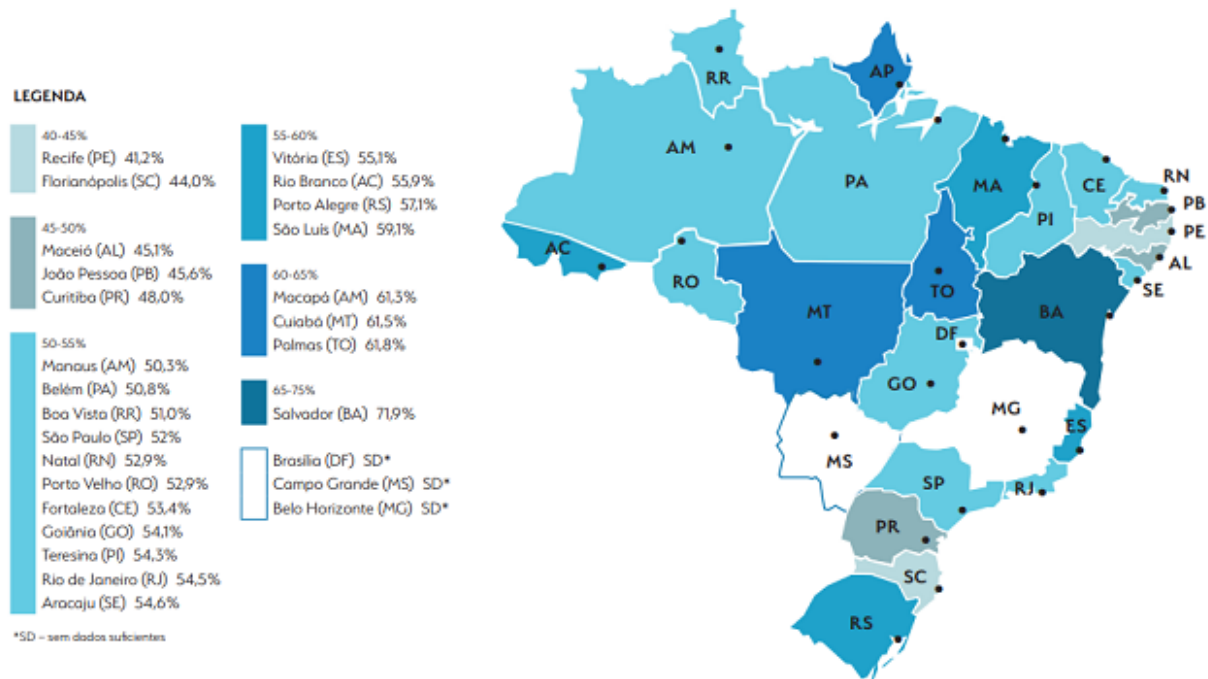
Na análise do comportamento sexual de uma população entre 16 e 25 anos, o comportamento de risco é encontrado em 83,4%, sendo considerado como tal se presença de pelo menos um dos seguintes fatores: sexarca precoce ( início das atividades sexuais antes dos 14 anos), sexo masculino, múltiplos parceiros sexuais (mais que 4 durante a vida ou mais que dois no último ano), ter relações sobre a influência de álcool ou outras drogas ou desprotegidas (Quadro 1). Desses, apenas 51,1% referiu uso frequente de preservativos durante as relações sexuais e cerca de 41 % referiram que a última relação sexual havia sido protegida (POP-BRASIL, 2017). A não utilização de preservativos possui uma relação inversamente proporcional ao nível socioeconômico, demonstrando que jovens que possuem menor renda não se previnem contra ISTs na primeira relação sexual, logo essa associação contribui para um aumento do comportamento de risco e culmina com a elevação da incidência das ISTs (SILVA *et al.*, 2015).

<b>Comportamentos sexuais considerados de risco</b>
Atividade sexual antes dos 14 anos
Multiplicidade de parceiros
Relações sexuais sobre a influência de álcool ou outras drogas
Relações sexuais desprotegidas

**Quadro 1- Adaptado de Estudo epidemiológico sobre a prevalência nacional de infecção pelo HPV, 2017.**

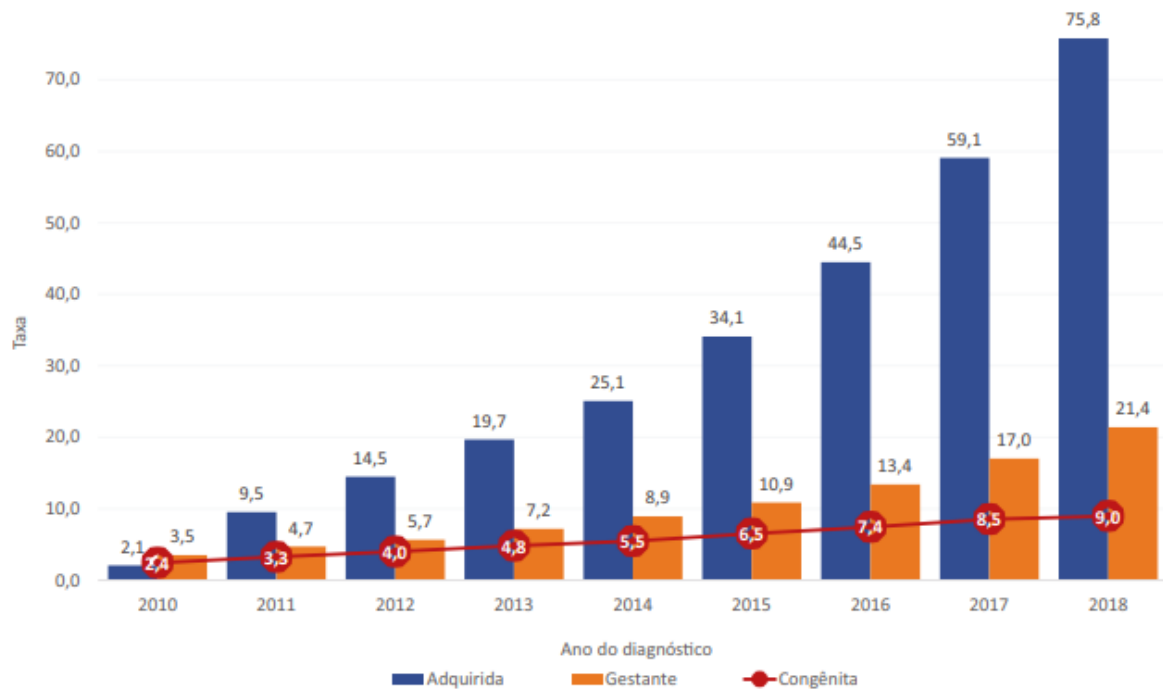
**Em uma análise do comportamento sexual em nível de Brasil, temos 16,1% dos jovens entre 16 e 25 anos referiram presença prévia ou resultados positivos em testes rápidos, e com relação ao Papiloma Vírus Humano (HPV) a prevalência nacional foi de 54,6% e de São Paulo 52%, sendo que o HPV de alto risco para câncer de**

colo, que ocupa a terceira posição de tumor mais frequente no sexo feminino, foi encontrado em 38,4% das amostras (POP-BRASIL, 2017).



**Figura 1 - Prevalência do HPV por capitais brasileiras. Adaptado de Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV, 2017.**

A Sífilis, por exemplo, merece destaque devido possuir transmissão vertical e potencial de causar malformações, abortos, natimortos dentre outras manifestações da sífilis congênita, doença essa que vem ascendendo bastante nos últimos anos, tendo um aumento na incidência de 3,8 vezes de 2010 a 2018 (BRASIL, 2019). Já a Sífilis adquirida teve um aumento de 2,2 vezes de 2015 a 2018, e em 2018 alcançando seu maior índice, cerca de 75,8 casos para cada 100.000 habitantes, e a taxa de detecção de sífilis em gestantes aumentou 25,7% ao se comparar 2018 a 2017( BRASIL, 2019). Os dados relatados demonstram um paradoxo e o quanto às políticas de saúde ainda precisam avançar, já que a sífilis é uma doença de fácil rastreamento, tratamento barato e amplamente disponível via SUS e ainda possui alta e progressiva incidência atualmente.

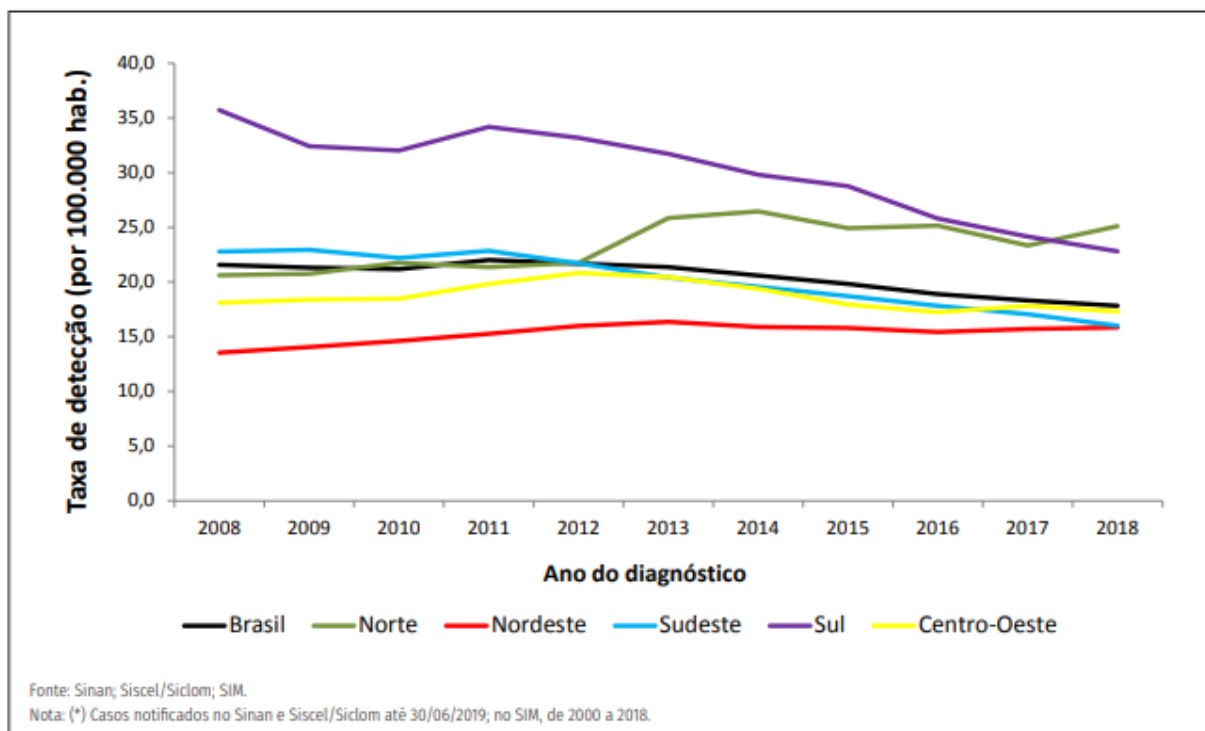


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2019.

**Figura 2 - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. (SINAN *apud* BRASIL, 2019).**

Com relação ao HIV, no ano de 2007 a junho de 2018, foram notificados 300.496 casos de HIV, dos quais quase metade foram registrados na região Sudeste (45,6%), havendo uma predominância no sexo masculino com proporção de 2,6 : 1, 2,6 casos masculinos para 1 feminino, com predominância da faixa etária de 20 a 34 anos. Já sobre os casos de Aids, houve uma diminuição dos casos notificados no decorrer dos anos em números absolutos, já em comparação a cada região do país houve aumento dos casos nas regiões Norte e Nordeste (BRASIL, 2019). (Figura 3).





**Figura 3 - Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2018. (SINAN *apud* BRASIL, 2019).**

## **AÇÕES**

Os cenários da intervenção serão a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Jardim Piratininga e outros logradouros pertencentes ao território de atuação da ESF como: Centro de Atenção à População de Rua (Centro POP), Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD). Os sujeitos da intervenção serão os usuários cadastrados no território de abrangência e também as pessoas que frequentam o Centro de Atenção à população de Rua (Centro POP), Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD).

As ações propostas pelo projeto de intervenção são:

- ♦ Realização de palestras e rodas de conversa em locais de fácil acesso a população, como na própria UBS, quadra e salão eventos do CRAS e do centro POP, bem como o CAPS AD, com intuito de esclarecer à população sobre as principais ISTs e promover uma intervenção conscientizadora e educativa, desde apresentação das formas de contágio, prevenção, sinais e sintomas mais frequentes, e principais formas de rastreio.
- ♦ Oferta de folders informativos abrangendo todos esses aspectos, em associação a modo de uso dos preservativos masculinos e femininos, com demonstrações sobre os mesmos nas palestras.
- ♦ Incentivo aos adolescentes e adultos que iniciaram sua vida sexual a procurar realizar os testes sorológicos e citopatológico cervico-uterino, passando por consulta médica marcada em dias específicos.
- ♦ Mutirões para realização de testes rápidos e coletas de amostras cervico-uterinas a fim de proceder ao exame citopatológico de colo uterino.
- ♦ Serão escolhidos pontos estratégicos da área de abrangência da UBS para disponibilização de recipientes com grande quantidade de preservativos tanto masculinos, quanto femininos.
- ♦ Durante todas as consultas, daremos ênfase no oferecimento realização dos testes sorológicos para rastreio de ISTs ainda que o momento da consulta.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Por meio do desenvolvimento das ações de educação em saúde espera-se ampliar conhecimento da população sobre as principais ISTs; explicitar as principais formas de prevenção dessas infecções; melhorar o acesso da população do território aos principais testes para rastreio e diagnóstico; incentivar a assiduidade dos usuários as consultas médicas e retornos para acompanhamento dos casos; aperfeiçoar a qualidade do atendimento ofertado a população do território em relação as IST e melhorar o trabalho em equipe.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> Acesso em 16 de janeiro de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume 2 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [http://www.hc.ufu.br/sites/default/files/tmp//volume\\_2\\_guia\\_de\\_vigilancia\\_em\\_saude\\_2017.pdf](http://www.hc.ufu.br/sites/default/files/tmp//volume_2_guia_de_vigilancia_em_saude_2017.pdf) Acesso em 15 de janeiro de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico – Sífilis | 2019. Brasília: Ministério da Saúde; out. 2019. [ISSN: 2358-9459]. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/outubro/30/Boletim-S--filis-2019-internet.pdf> Acesso em 11 de janeiro de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico – HIV/AIDS | 2019. Brasília: Ministério da Saúde; dez. 2019. [ISSN: 1517-1159]. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/novembro/29/Boletim-Ist-Aids-2019-especial-web.pdf> Acesso em 11 de janeiro de 2020

Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV (POP-Brasil): Resultados preliminares – Associação Hospitalar Moinhos de Vento – Porto Alegre, 2017. 120 p. Disponível em: <https://sboc.org.br/images/downloads/LIVRO-POP.pdf> Acesso em 17 de janeiro de 2020.

OMS, Organização Mundial da Saúde. BULLETIN CHLAMYDIA, GONORRHOEA, TRICHOMONIASIS AND SYPHILIS: GLOBAL PREVALENCE AND INCIDENCE ESTIMATES, 2016. Boletim da Organização Mundial da Saúde, Geneva, 2019, Volume 97, 548-562 p. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2471/BLT.18.228486>. Acesso em 15 de março de 2020.

PINTO, V.M. et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p.2423-2432, jul. 2018.

SILVA, A.S.N. et al. Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. Rev Pan-Amaz Saúde, Ananindeua, v. 6, n. 3, p. 27-34, set. 2015. Disponível em [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217662232015000300004&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217662232015000300004&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 16 de janeiro de 2020